



VANGUARD PROPERTIES QUER CHEGAR AOS 600 MILHÕES EM CARTEIRA AINDA EM 2017

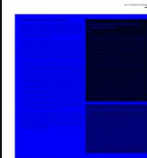
O milionário francês Claude Berda está a apostar forte em Portugal onde a “sua” Vanguard Properties tem em carteira 12 projetos, num investimento de 575 milhões de euros.

Mas o objetivo é continuar a crescer, elevando para 20 o número de projetos em carteira até ao final de 2017, revelou à VI o Managing Director da Vanguard Properties, José Cardoso Botelho, sendo que «o valor dos investimentos contratados poderá atingir cerca de 600 milhões de euros este ano». E, atendendo «aos projetos que agora analisamos e a outros que possam surgir, é provável que em 2018 o valor de investimento total seja ainda superior ao de 2017», adianta.

Dos 12 projetos em carteira, 10 são direcionados para o mercado residencial e os dois restantes para o turismo, compreendendo mais de 1.000 unidades imobiliárias, entre apartamentos, moradias unifamiliares e em banda, e até mesmo quintas, distribuídas entre as zonas de Lisboa, Comporta e Algarve.

Em andamento, estão já os projetos turísticos Muda Reserve, com conclusão prevista para o próximo ano, na Comporta, e o White Shell Beach Villas, lançado em julho no concelho algarvio da Lagoa. A aposta residencial está, para já, centrada em Lisboa, onde tem já em curso os projetos Castilho 203, Radio Palace e Terraços do Monte.

A empresa está agora de olhos postos no Porto, para onde se pretende expandir num futuro próximo. «Estamos a considerar um conjunto de oportunidades nas áreas residencial e turística», diz José Cardoso Botelho, avançando que «efetuaremos uma primeira aquisição ainda durante este ano». Em estudo, estão também novos investimentos «na área dos escritórios e um outro na área das residências de estudantes».



Um mercado cada vez mais internacional

Certo é que «o ano de 2017 tem sido bastante positivo» para a Vanguard Properties, que «tem vindo a investir em propriedades de maior dimensão, dado a sua robusta capacidade de investimento, gerando desse modo, elevadas poupanças quer na compra quer no desenvolvimento dos projetos», comenta o managing-director.

Esta boa performance acontece num contexto em que «o mercado, tanto na procura como na oferta, continua muito ativo. Felizmente, é crescente o interesse por Portugal enquanto destino para investir e residir. Nesse ponto de vista, estamos perante uma situação inédita e que terá impactos muito positivos a curto e médio prazo». Consequentemente, «ao nível dos preços, é notório o crescimento, sendo hoje um verdadeiro desafio, encontrar propriedades para promoção a preços razoáveis», diz.

Sublinhando a crescente atratividade internacional do nosso país, José Cardoso Botelho não tem dúvidas que «esta é a primeira vez que assistimos a um tão grande número de pessoas oriundas de países desenvolvidos a querer residir e investir em Portugal». Na base deste interesse, está também o atual clima de instabilidade que reina em muitos países, «levando a que muitos investidores considerem a Europa, de novo, como o melhor continente para investir. E, no seio da Europa, Portugal, é visto como um pequeno oásis, um país que soube ultrapassar a crise e se deu a conhecer, nomeadamente através do setor turístico que tem vindo a melhorar a qualidade das unidades e do serviço prestado. Muitos daqueles que nos visitam, para investir ou residir, referem sempre o fator humano – consideram que os portugueses são um povo genuíno e hospitaleiro, algo que dificilmente encontram noutro país», destaca. Junte-se a isto, os programas fiscais ou «a gastronomia, clima, qualidade da infraestrutura e a segurança» e temos a receita de sucesso para a diferenciação do nosso país enquanto destino de investimento.

Tanto é que, além do mercado português que, nota José Cardoso Botelho, «tem vindo a crescer de forma robusta», hoje entre os principais mercados alvo da Vanguard Properties destacam-se a França, Bélgica, Suíça, Países Nórdicos, Brasil, Turquia, Líbano, África do Sul, Rússia, Cazaquistão, China e alguns países do médio oriente, nomeadamente os Emiratos Árabes Unidos. ■

Metade da oferta do White Shell Beach Villas comercializada em 2017

Fruto de um investimento de 12 milhões de euros, o White Shell Beach Villas é o primeiro projeto da Vanguard Properties na região do Algarve, localizado perto da praia da Senhora da Rocha no concelho da Lagoa. Depois do lançamento da primeira pedra, em abril, as obras do empreendimento turístico já estão em curso, bem como a comercialização das suas 55 casas T1 a T3, a cargo da Sotheby's.

«Pelo número e qualidade dos contactos recebidos, antevemos uma rápida comercialização», acredita José Cardoso Botelho, prevendo que «serão vendidas até 50% das unidades antes do final de dezembro e o restante nos seis meses seguintes». Os preços arrancam nos 285.000 euros e podem ir até aos 500.000 euros.

De arquitetura contemporânea, assinada pelo ateliê Saraiva+As-sociados, o White Shell Beach Villas foi concebido para reforçar o conceito de comunidade e privacidade, com todas as residências a distribuírem-se em torno de uma área central com piscina. Fortemente orientado por princípios ecológicos, o empreendimento terá certificação ambiental de edifícios BREEAM. Estes fatores, aliados à «proximidade das praias, dimensão "humana", excelente oferta de serviços e segurança» «são fatores que irão contribuir para uma rápida colocação dos produtos em venda», remata o responsável.

Primeiras casas Muda Reserve concluídas em 2018

Entretanto, seguem a bom ritmo os trabalhos de construção no Muda Reserve, num dos destinos de praia mais exclusivos em Portugal: a Comporta. Localizado na aldeia da Muda, também este resort «oferece uma nova visão das aldeias tradicionais alentejanas», colocando no mercado 50 casas (Village Homes) T0 a T3 com piscina e jardim privativo, e cuja construção deverá ficar concluída em 2018, às quais se juntam 150 lotes (670 a 2.300 m²) para a construção das Village Villas (com áreas privativas entre os 200 e os 700 m²) e 50 quintas, as Village Farms com áreas entre os 4 e os 7 hectares, 500 m² para construção. As obras das primeiras casas deverão ficar concluídas já em 2018.